

Diagnóstico Social do Meio Antrópico de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca

EIMA / RIMA / Refinaria do Nordeste Abreu e Lima / UFPE

Consultora e Pesquisadora: Ana Cristina Brito Arcoverde

Pesquisadora: Helena Lúcia Augusto Chaves

Coletores de Dados: Éder Lira de Souza Leão, Izabel Leite de Souza,
Isadora Serrano Vitoriano e Leide Daiana Cassimiro da Silva

Período: 2006

PLANO DE TRABALHO

A) Organização e preparação da equipe para o desenvolvimento do trabalho social – estudo diagnóstico

O desenvolvimento do trabalho social circunscrito ao estudo diagnóstico na área de abrangência e influência direta e indireta da EIMA/RIMA Refinaria do Nordeste Abreu e Lima exige a formação e preparação de uma equipe de especialistas e estagiários para a execução das ações sociais. Será necessário contratar um pesquisador e duas estagiárias, pelo menos, para a realização dos estudos e coleta de dados secundários disponíveis junto aos vários órgãos oficiais sobre a dinâmica sócio-econômica da população urbana e rural presente sobre o território. Selecionaremos duas estagiárias e uma pesquisadora que partindo da leitura do projeto estabelecerão as estratégias, realizarão e monitorarão as ações até a elaboração do relatório final.

B) Diagnóstico Social e Econômico do Meio Antrópico

O estudo diagnóstico como substrato e resultado do trabalho social será realizado em dois momentos, articulados de forma processual e continuada, diferenciados quanto à natureza dos dados, secundários num primeiro momento e primários no seguinte:

Primeiro Momento

No primeiro momento, levantaremos informações municipais que serão coletadas dos bancos de dados oficiais disponíveis nos relatórios e sites de órgãos especializados em estatísticas e indicadores sociais de população, tais como: PNUD, IBGE, INEP e outros, com vistas a obter o perfil populacional. Serão levantados dados sobre a história da formação do município, dos habitantes do local, coletados os indicadores sociais e econômicos atuais, bem como serão caracterizadas a organização e cultura local. Os dados permitirão caracterizar o cenário no qual a Refinaria será construída. Simultaneamente, serão realizadas uma ou duas visitas de reconhecimento da área, da população e tomadas algumas impressões das expectativas com relação à instalação de uma Refinaria no local.

A equipe construirá um instrumento de registro de dados – formulário - que possa ser aplicado junto a alguns moradores, individualmente ou em reunião previamente agendada, considerados líderes e com condições de confirmar as informações sistematizadas pela equipe.

A coleta de dados será realizada em gabinete e será utilizada a internet como a principal ferramenta para acesso às informações, aos órgãos federal, estadual, municipal e conferir agilidade ao processo de conhecimento da realidade. As visitas in loco ajudarão a sentir a população, identificar as lideranças, potencialidade da área, capacidade e vocações da população, tendo como eixos orientadores indicadores e necessidades sociais que serão expandidas e, ou complementadas pelo critério de capacidade de envolvimento da população no empreendimento. Na ocasião das visitas de campo serão realizadas fotografias do local, do ambiente social e comportamental, da presença de empreendimentos econômicos, etc. que servirão de impressões, ilustrações e verificação dos dados. Será mesmo possível preparar um catálogo das atividades econômicas do local.

Nesse primeiro momento, como no seguinte focalizaremos os seguintes aspectos:

a) Dinâmica Populacional: na área de instalação da refinaria a dinâmica populacional vem sofrendo processos de mudança desde a instalação do porto de Suape. O deslocamento de população, sua incorporação em atividades econômicas e o modus vivendi atual requer caracterização e preparação para recepcionar a instalação de uma refinaria e prepará-la para o futuro. Como sabido, convivem na área população de origem indígena, rural e urbana que precisam ser captadas e compreendidas em seus hábitos, comportamentos, conhecimentos, manifestações culturais, modos de pensar. Será necessário quantificar a população por idade, sexo, densidade demográfica, taxas de ocupação, desocupação, etc.

b) Educação: enquanto fator fundamental de elevação do nível civilizatório, será captado através do levantamento junto à prefeitura e secretarias da existência de rede de ensino, número de escolas do ensino médio e fundamental, condições físicas e recursos humanos, anos de escolarização da população, cursos de profissionalização ofertados pela agência de trabalho no local.

c) Saúde Pública e Saneamento: dados referentes a infra-estrutura de saúde e saneamento serão buscados junto a Secretaria de Saúde dos municípios de abrangência da refinaria que complementarão os obtidos nas estatísticas oficiais. Detectaremos a presença de rede privada e pública instalada de saúde e a existência de programas tipo o PSF. Os coeficientes de mortalidade infantil e morbidade, assim como os de doenças parasitárias e infecto-contagiosas serão buscados nas estatísticas oficiais, mas também nos serviços de saúde oferecidos à população residente na área de abrangência da refinaria. Conhecer da existência de sistemas de abastecimento de água e rede de esgoto possibilitará articulações com a quantidade e qualidade dos serviços de saúde, bem como orientará a preparação da ampliação da rede de saúde e saneamento para realizar o atendimento da população local, da que será atraída pelo empreendimento, melhorar a prestação dos serviços, traçar o perfil epidemiológico e prevenir doenças endêmicas.

d) Organização Social: a formação social e econômica diz muito da população local em sua capacidade e diferenciação. Conhecer a vocação para determinadas atividades para utilização da força de trabalho local é fundamental assim como para direcionar a formação de competências. As estatísticas da estrutura ocupacional, da população em idade produtiva e os índices de desemprego por setor econômico serão buscados, tanto junto a Agência de Trabalho no Recife, quanto no Cabo de Santo Agostinho.

A instalação de uma Refinaria na área requer, ainda, a participação da população desde a sua construção, até o posterior funcionamento da mesma como forma de potencializar a sua inserção produtiva, preparar e desenvolver recursos humanos no local, mas principalmente evitar e minimizar os efeitos do enclave econômico e evitar riscos sociais.

Como forma de sistematização do diagnóstico será elaborado relatório parcial circunstanciado.

Segundo Momento

No segundo momento, de posse do diagnóstico social e econômico, realizaremos uma etapa de campo, visando buscar novos dados para subsidiar uma estratégia de mobilização e preparação da população e sua inclusão nas atividades da refinaria. Nesse momento, será utilizado o segundo princípio ou eixo do diagnóstico social e econômico: capacidade de envolvimento da população. Consideramos importante identificarmos o capital social e econômico existente na dinâmica sócio política da área de instalação para potencializar a inclusão social da população, seja como força de trabalho, seja como facilitadora da instalação da refinaria alertando e colocando à disposição o conhecimento popular e, ou técnico acumulado sobre o pensar e agir, mas também do meio-ambiente. Para tanto conversas informais e registros em diário de campo permitirão a identificação de grupos, associações e lideranças da localidade cujo conhecimento será somado aos dos técnicos, inclusive para recrutamento de colaboradores, e mão de obra para as atividades econômicas decorrentes do empreendimento.

Dependendo dos recursos disponibilizados, levantaremos informações, sobre o terreno, mais aprofundadas, através da aplicação de questionário semi-estruturado e observações in loco, sobre a população, saneamento básico, abastecimento de água e energia elétrica, saúde, educação e, ou nível de escolarização, condições de moradia, renda e trabalho, planos, programas e projetos nos quais as comunidades estão ou estiveram inseridos em outros níveis de gestão, organização política, práticas e comportamentos, nível de consciência, religiosidade, lideranças potenciais para a formação de colaboradores.

Os instrumentos a serem construídos dependerão do sujeito a ser entrevistado e serão preparados e aplicados adaptando-os à capacidade de compreensão do informante, de modo a garantir as respostas.

C) Monitoramento do diagnóstico social e econômico do meio antrópico

O diagnóstico nos dois momentos acima planejados será monitorado pela equipe. Cada estratégia, ação ou instrumento necessário será discutido pela equipe e acompanhado em sua execução. Além do diário de campo para registro e análise, será utilizada ficha de acompanhamento, tanto para os trabalhos de escritório, como para os de campo, de acordo com o Cronograma de Execução Proposto. O monitoramento do diagnóstico não somente possibilita a preparação da equipe, do planejamento, mas garante uniformidade de linguagem e procedimentos. Em todo trabalho social é necessário realizar ajustes, adequar a linguagem, e revisar percursos como forma de atingir os objetivos traçados e realizar avaliação.